

**A ÉTICA DO CUIDADO FEMININO EM *THE TURQUOISE LEDGE: A MEMOIR*,
DE LESLIE MARMON SILKO**

**LA ÉTICA DEL CUIDADO FEMENINO EN *THE TURQUOISE LEDGE: A
MEMOIR*, DE LESLIE MARMON SILKO**

**THE ETHIC OF FEMININE CARE IN *THE TURQUOISE LEDGE: A MEMOIR*, BY
LESLIE MARMON SILKO**

Naiana Siqueira Galvão
Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil
anaiangalvao@hotmail.com

Cícero da Silva
Universidade Federal do Norte do Tocantins, Brasil
cicolinas@yahoo.com.br

Resumo:

Neste trabalho, analisa-se a ética do cuidado na perspectiva feminista considerando a obra *The Turquoise Ledge: A memoir*, de Leslie Marmon Silko. Silko pertence à comunidade indígena do *Laguna Pueblo*, situada no Novo México (EUA). Além de narrar histórias de ancestrais da autora, a obra trata da necessidade de harmonia entre os elementos da Natureza, os animais, as plantas e os seres humanos e os diversos ecossistemas, algo fundamental para a vivência de todas as espécies. Considerando o aporte teórico dos estudos da ética, moral, teoria do cuidado, ecologia, feminismo e direitos da Natureza, na obra analisada a relação moral e cuidado na perspectiva feminista corrobora para uma ética do cuidado que amplia a universalização de um ideal de gênero a ser empregado em suas práticas, seja nas relações humanas e não humanas e o ambiente que os circundam.

Palavras-chave: *The Turquoise Ledge*, Leslie Marmon Silko, natureza, cuidado, ética.

Resumen:

Este trabajo analiza la ética del cuidado desde una perspectiva feminista considerando la obra de no ficción *The Turquoise Ledge: A memoir*, de Leslie Marmon Silko. Silko pertenece a la comunidad indígena de *Laguna Pueblo*, ubicada en Nuevo México (EE.UU.). Además de narrar historias de los antepasados de la autora, la obra trata de la necesidad de armonía entre los elementos de la Naturaleza, los animales, las plantas y los seres humanos y los distintos ecosistemas, algo fundamental para que todas las especies puedan vivir. Considerando el aporte teórico de los estudios de ética, moral, teoría del cuidado, ecología, feminismo y los derechos de la Naturaleza, en la obra analizada, la relación moral y el cuidado desde una perspectiva feminista corrobora una ética del cuidado que amplía la universalización de un ideal de género a emplear en sus prácticas, tanto en las relaciones humanas como en las no humanas y el entorno.

Palabras clave: *The Turquoise Ledge*, Leslie Marmon Silko, naturaleza, cuidado, ética.

Abstract:

In this paper, we analyze the ethics of care from a feminist perspective considering the non-fictional work *The Turquoise Ledge: A Memoir*, by Leslie Marmon Silko. Silko belongs to the indigenous community of Laguna Pueblo, located in New Mexico (USA). In addition to narrating stories about the author’s ancestors, the work addresses with the need for harmony between the elements of nature, animals, plants, and human beings and the various ecosystems, something that is fundamental for all species to live. Considering the theoretical contribution of the studies of ethics, morality, care theory, ecology, feminism, and rights of nature studies, in the analyzed work, the moral relationship and care from a feminist perspective corroborates an ethics of care that expands the universalization of a gender ideal to be employed in its practices, whether in human or non-human relations and the surrounding environment.

Keywords: *The Turquoise Ledge*, Leslie Marmon Silko, nature, care, ethics.

Recibido: 21 de marzo de 2022

Aprobado: 04 de mayo de 2022

Introdução

Somos seres que vivem em busca de algo a mais para nossas vidas e para as nossas famílias. Temos capacidade de mentalizar e materializar ideias em projetos grandiosos. Nossos anseios acabam sendo capazes de gerar uma sensação de prosperidade que não sacia o consumismo¹ moderno. Contudo, toda essa forma de construir e alavancar gigantescos sonhos nos levam ao cometimento de inúmeras práticas inadequadas e prejudiciais ao ambiente, para os seres que nele habitam, logo, para nós mesmos. Toda essa ganância em busca de ascensão ao lado mais moderno e tecnológico de bens e mercado global acaba declinando as fontes de vidas naturais, como as reservas biológicas e todos os ecossistemas da Terra.

É o efeito do princípio da reciprocidade de atos explicado pela física dinâmica aplicada a essa ordem entendida como a lei dos corpos postulado pelo físico inglês Isaac Newton (1643–1727). Nesta ótica, para cada ação existe uma reação igual e contrária. Ambas atuam em sentidos opostos, não possuem equilíbrio e não se anulam, pois há uma carga intensa de força/reação aplicada em cada corpo. Não importa qual seja essa ação, por

¹ Santos (1998) aborda o consumo como algo glorificado pela sociedade contemporânea, o que leva os indivíduos a serem muito menos solidários e intolerantes uns com os outros, diminuindo assim suas sensibilidades e alimentando o individualismo e a indiferença.

mínima que possa parecer ou inofensiva, um efeito é consumado no ambiente externo e sobre tal causa praticada existirá uma razão para a existência de um resultado, expressivo ou quase ínfimo.

Sendo assim, é sobre o ato e o efeito de uma ação no ambiente físico e seus coabitantes que incide nossa busca por estabelecer o diálogo com a teoria do cuidado e suas relações com os seres humanos e não humanos. Desejamos criar um caminho que unifique e integre essas relações numa perspectiva de complementaridade, integridade, respeito, compaixão, alteridade e ética. Para que isso ocorra, elegemos o cuidado como o aspecto fundamental para construir ambientes saudáveis, acolhedores em que seres humanos e não humanos possam exercer o princípio da reciprocidade sem degradar o meio ambiente, sem pôr espécies em extinção e sem ameaçar a própria existência da humanidade com as sobrecargas radioativas e tóxicas lançadas no solo, na água e no ar.

Por conseguinte, defendemos que a ética do cuidado feminista seja uma forma de caminhar para além do convencional. Não queremos assegurar que apenas essa teoria seja a única forma de contornar os infortúnios cometidos contra os seres vivos e tudo o que compõe a biosfera, muito pelo contrário. Não buscamos uma categoria exclusiva, tampouco uma corrente epistêmica a prevalecer sobre a atual, pois assim estaríamos assumindo as mesmas condutas do patriarcado.

O cuidado manifesta-se pelo ato de cuidar, do preocupar-se com o outro e o eu. Logo, há tantos anos sendo associado à mulher, a priori pela maternagem, o cuidado integra a figura feminina de maneira emotiva, moral e ética. Os relacionamentos que provêm do cuidado são meios para garantir a vida do outro, a existência do ser humano e também do não humano. Dessa forma, o presente trabalho delinea, de forma sucinta, a teoria ética do cuidado na perspectiva feminista para em seguida estabelecer interlocuções na obra *The Turquoise Ledge: A memoir*, de Leslie Marmon Silko.² Ademais, ressalta nuances da ótica feminista e suas interlocuções com a ética ambiental - o bem viver, o pensamento do cuidado necessário à casa comum coadunado aos objetivos da preservação e da manutenção de cada lugar e seus habitantes.

² Leslie Marmon Silko (1948-) é escritora nativa dos Laguna Pueblo, New Mexico, United States. Suas principais obras são: *Laguna Woman: Poems* (1974), *Ceremony* (1977), *Storyteller* (1981), *Almanac of the Dead* (1991), *Sacred Water* (1993), *Gardens in the Dunes* (1999), *The Turquoise Ledge* (2010) e *Ocean Story* (2011).

Descobrimo o Cuidado

No artigo de Warren Reich, intitulado *History of the Notion of Care* (1995), apresenta-se o significado e surgimento do cuidado iniciado em Roma com as tradições de cura da alma e do cuidado romântico de Goethe. De maneira sucinta, a autora explica que a cura presente na Roma antiga retratava duas formas significativas de cuidado. A primeira surge dos anseios e conflitos gerados interiormente no sujeito e, a segunda, decorre de como resolver tal conflito, garantindo, assim, o bem-estar do outro.

Em ambas as tradições existem forças opostas. De um lado, há uma força que repele algo, sendo retratada pelo anseio, a geração de uma preocupação que cria o distanciamento da relação com o objeto ou a pessoa desejada. De outro lado, está a força de atração que impulsiona certo dever de estabelecer o cuidado com o outro. Esse bem-estar apresenta um viés devocional que instiga a ‘cura’, pois também envolve a atenção, a dedicação e a doação de si para ter o bem realizado no próximo.

Nel Noddings (40) nos orienta que “o cuidado envolve sair da própria estrutura de referência pessoal” para adentrarmos no outro. Elegemos assim o ponto de vista do outro, seus anseios e também o que este ser espera de nós enquanto cuidadores. Existe uma absorção mental, física e espiritual de ambas as partes. Todavia, a concentração maior deve ser a disposição do cuidador exercer sua atenção no outro e para o outro.

É como praticar deliberadamente a terceira lei newtoniana dia após dia, no ambiente familiar, profissional, ou ampliar tal exercício da solicitude em instâncias sociais. Quando almejamos o encontro com um outro ser – humano ou não humano – trazemos a carga psíquica do cuidado intrinsecamente às nossas falas, posturas, tom de voz, olhares, toques, manuseios de objetos, dotados de sentidos e valores diversos afinados ao bem querer fazer, ao bem-estar do outro, tendo como ponto-chave o alcance da cura de algo/alguém.

As tradições romanas do cuidado que permeiam a cura da alma ganharam um aspecto lendário constituindo o Mito do Cuidado greco-romano, escrito originalmente em latim por Gaius Julius Hyginus por volta de 64 a.C. De acordo com Leonardo Boff (*Saber* 1999), a fábula do Mito do Cuidado leva o ser humano a perceber como seu destino depende da energia vital do planeta Terra. Boff relaciona os sentidos que o cuidado e a cura

atentam para uma assistência que busca preservar a essência original da vida. A lenda do cuidado surge dessa maneira:

Certo dia, ao atravessar um rio, Cuidado viu um pedaço de barro. Logo teve uma ideia inspirada. Tomou um pouco do barro e começou a dar-lhe forma. Enquanto contemplava o que havia feito, apareceu Júpiter.

Cuidado pediu-lhe que soprasse espírito nele. O que Júpiter fez de bom grado. Quando, porém, Cuidado quis dar um nome à criatura que havia moldado, Júpiter o proibiu. Exigiu que fosse imposto o seu nome. Enquanto Júpiter e Cuidado discutiam, surgiu, de repente, a Terra. Quis também ela conferir o seu nome à criatura, pois fora feita de barro, material do corpo da Terra. Originou-se então uma discussão generalizada.

De comum acordo pediram a Saturno que funcionasse como árbitro. Este tomou a seguinte decisão que pareceu justa: “Você, Júpiter, deu-lhe o espírito, receberá, pois, de volta este espírito por ocasião da morte dessa criatura.

Você, Terra, deu-lhe o corpo, receberá, portanto, também de volta o seu corpo quando essa criatura morrer. Mas como você, Cuidado, foi quem, por primeiro, moldou a criatura, ficará sob seus cuidados enquanto ela viver.

E uma vez que entre vocês há acalorada discussão acerca do nome, decido eu: esta criatura será chamada Homem, isto é, feita de *húmus*, que significa terra fértil. (Boff, *Saber* 46).

Através do mito percebe-se a origem da criação do homem e o arquétipo do cuidado representado na Terra como Mãe, visto que a criatura foi formada a partir de sua entranha, o solo orgânico e, portanto, a responsável por nutri-lo e preservá-lo até que haja o seu retorno natural, respeitando o ciclo vital: nascer, crescer, reproduzir, envelhecer e morrer. Essa lenda transparece a necessidade da manutenção da vida e o Cuidado, sendo um espírito movido pelo anseio da concepção de dar sentido a algo, prolifera a cura para uma matéria que carece de proteção. Sobre esse fato mítico, Leonardo Boff traça a essência do cuidador como o curador, ou seja, a cura já está por si mesma na figura de quem cuida e manifesta-se em quem ou no que é cuidado.

Ancient myths and important contemporary thinkers teach us that the human essence is found not so much in intelligence, in freedom or in creativity but is rather found in care. Care is, in fact, the real support of creativity, freedom and intelligence. Care is the

fundamental ethos of the human being. That is to say, in care we find the principles, the values, and the attitudes that turn life into good living and actions into righteous actions. (Boff, *Essential* 9)³.

Portanto, os princípios, os valores e as atitudes surgem com o ato de cuidar. É uma prática relevante para que o florescimento e a continuidade da vida sejam mantidos e a dimensão entre o terreno e o espiritual possa ser alimentada pelas curas: mental, portanto, física e alma, logo, espiritual. A versão do cuidado romântico de Johann Wolfgang von Goethe aparece no seu poema trágico *Fausto* (1808–1837), cuja temática do domínio da ansiedade pelo conhecimento é motivada por um pacto com Mefistófeles. O drama encerra com o perdão divino, uma vez que a força maléfica de Mefistófeles apenas instigou a personagem de Doutor Fausto a reconhecer que, humanamente, o indivíduo nada existe em si mesmo, se não houver algo ou alguém para cuidar.

Segundo Carol Gilligan (1982), o mundo é coabitado por práticas humanas alçadas na lógica da justiça abstrata, que vem a ser uma moral eleita por suas ordens dinâmicas e objetivas de atuação social, mas que são desarticuladas, injustas e inapropriadas para tratar o ser ético – *self* – e suas vulnerabilidades. Daí se levantam dilemas que ficam suspensos, onde a relação da confiança e da dependência não são promovidas a fim de solucionar os problemas do indivíduo ou da coletividade.

Nesse caso, percebemos quando o cuidado é exercido na proliferação do bem convergente à garantia da existência de vidas, humanas e não humanas. A ação moral emana da capacidade do indivíduo de autorrefletir sobre as experiências de cuidado que mantém consigo mesmo e com os outros. A razão moral de atribuir atitudes de responsabilidade implica na reprodução do cuidado físico e também espiritual, pois são atributos que constituem o ser humano desde o seu nascimento.

Numa visão mais ampla, as mulheres são ‘eleitas’ como as reais cuidadoras. E elas devem cuidar, primeiramente, das necessidades do outro e não de si, em si tratando do

³ “Mitos antigos e importantes pensadores contemporâneos ensinam-nos que a essência humana não se encontra tanto na inteligência, na liberdade ou na criatividade, mas sim no cuidado. O cuidado é, de fato, o verdadeiro suporte da criatividade, da liberdade e da inteligência. O cuidado é o ethos fundamental do ser humano. Ou seja, nos cuidados encontramos os princípios, os valores, e as atitudes que transformam a vida em boa vida e as ações em ações justas.” (Boff, *Essential* 9). As traduções realizadas são de nossa responsabilidade neste trabalho. Portanto, de agora em diante, as citações em língua estrangeira serão traduzidas em notas de rodapé para facilitar a compreensão dos leitores.

ponto de vista do patriarcalismo. Por essa razão, a antropóloga Nel Noddings apresenta uma abordagem ética e moral do cuidado feminista a fim de transgredir essa ideologia dominante. Esta contrapõe à postura moral universalizante que confere inúmeras instâncias sociais e, inclusive, nas tomadas de decisões do cuidado.

O ato de cuidar não deve ser essencialmente destinado para as mulheres, adverte Noddings. A crença da maternagem e do exercício das tarefas diárias domésticas são extensivamente correlacionadas ao gênero feminino há muitos anos. Na verdade, é algo inerente ao ser humano cuidar e ser cuidado. Portanto, cabe aos homens, às mulheres, sem distinção, exercê-lo sem que tenham para isso obedecer padrões e deveres elaborados pela filosofia moral de vida ocidental.

A noção da teoria de Carol Gilligan e Nel Noddings permeia as relações interpessoais que a ética do cuidado exerce em prol do outro, evidenciando que o cuidado não pode ser conduzido por normas estritas que abusam do cuidador e do objeto cuidado. É preciso haver a liberdade, primeiramente, no cuidado de si para somente depois exercer o cuidado no outro. Em outras palavras, “o cuidado, que é necessariamente não-racional e requer uma absorção constitutiva, e o deslocamento da motivação, possa, gradual ou abruptamente, ser transformado em uma resolução de problema abstrato”. (Noddings 42).

Segundo as teóricas, a subjetividade é alavancada para interagir nas diversas e complexas situações que o ser humano é inserido. Trata-se da reflexão de si mesmo – *self* – que é diluído pelo cuidado e tem como escopo a liberdade de sua própria existência. Enquanto sujeito social, está imbricado à maturidade estabelecida com as experiências do meio/lugar e de outros relacionamentos com os seres. Percebemos que o sujeito precisa desenvolver sua autoformação mediada por relações interpessoais, somente assim o traço inicial do cuidado é repassado e desenvolvido.

Diante do exposto, refletiremos como a ética do cuidado na perspectiva feminista dissolve o vazio que surge no querer resolver escolhas com os tratados e os princípios moralmente racionais representados pela corrente unilateral da moral universal. Buscamos esse diálogo com excertos da obra *The Turquoise Ledge: A memoir*, os quais corroboram o posicionamento da escritora Laguna Leslie Marmon Silko diante dos ataques perpetrados pelo homem ao bioma de Tucson e sua preocupação em manter protegidos os animais e as

plantas, bem como apresentar sua visão indígena de como promover o bem viver naquela localidade.

O lugar, seus habitantes e uma escritora: sentimentos de integridade e compaixão na ética do cuidado

Leslie Marmon Silko (1948 -) mudou-se para a cidade de Tucson, localizada na região desértica do estado do Arizona, na década dos anos 1990, onde escreveu a obra não ficcional *The Turquoise Ledge: A Memoir*. O livro retrata o deserto de Sonora, suas paisagens, seus animais e a relação intrínseca de solitude que a autora exerce com o ecossistema e o mundo espiritual. Durante uma entrevista⁴, Silko esclareceu os objetivos de sua escrita em *The Turquoise Ledge: A Memoir* exemplificando sua peculiar relação com o lugar: “I wanted to describe the kind of friendship and even affection that I receive from the wild animals. [...] it was really wonderful the animals and birds and things were ready to be ready to be friends of mine and so those are my longest friends”⁵.

De acordo com Mary Ellen Snodgrass (2011), Silko traz, em *The Turquoise Ledge: A Memoir*, o resgate de memórias da cultura de seus ancestrais e suas relações com a Natureza,⁶ de modo uníssono e muito particular. Sua formação cultural está amparada na cultura dos Laguna Pueblo, o que lhe permite ter uma cosmovisão do ser humano como parte integrante da casa comum: a Terra.

I came to live at this old ranch house in the Tucson Mountains, and before long the desert terrain and all its wonderful beings and even the weather won my heart. So many of the plants and shrubs and the birds and snakes of the Sonoran desert were unfamiliar – I had a wonderful time reading and learning about them as I watched them outside my house. I knew it might be some time before I knew this desert well enough to write about it. (Silko 81)⁷.

⁴ Entrevista intitulada: “Leslie Marmon Silko, How to connect to nature, even in the city”, disponível no canal: [Youtube.com/watch?v=g9PH1rd9QTc](https://www.youtube.com/watch?v=g9PH1rd9QTc). Acessado em 15 de julho de 2021.

⁵ “Eu queria descrever o tipo de amizade e até de afeto que recebo dos animais selvagens. [...] foi realmente maravilhoso que os animais e as aves e as coisas estivessem prontas para serem meus amigos e por isso esses são os meus amigos mais antigos.” (Silko, entrevista, tradução nossa).

⁶ O termo Natureza refere-se ao meio ambiente e seus conjuntos de ecossistemas, o que difere de natureza empregado no sentido de propriedade ou essência de algo.

⁷ “Eu vim para viver neste velho rancho nas montanhas de Tucson, e em pouco tempo o terreno desértico e todos os seus seres maravilhosos e até mesmo o clima conquistaram o meu coração. Muitas das plantas e dos

Na segunda parte da referida obra, *Rattlesnakes*, precisamente no capítulo 14, Silko revela seus primeiros contatos com os habitantes naturais do lugar, principalmente com as cobras cascavéis e rememora os ensinamentos de sua mãe em não temer essas maravilhosas criaturas: “so my mother taught me to respect but not to fear snakes⁸.” (Silko 37). A localidade que a autora situa é cercada pelas Montanhas Negras, também chamadas na língua ‘Tohono O’Odom’ de ‘Cuk Do ag’ reportados pela preservacionista, poeta e linguista Ofelia Zepeda (1952 -). Grande parte da narrativa é descrita numa espécie de diário em que a autora, Leslie M. Silko, percorre a região a pé ou a cavalo.

Ela ressalta a paisagem, menciona algumas dunas, montanhas, os cactos cholla, a vegetação rasteira envolta por pedras e também pedregulhos de cores azuis e esverdeadas, as turquesas e o caminho que as formigas realizam até seu palácio. É feito um mapeamento contínuo do local, com direito a algumas anotações, fotografias e coleção de alguns itens, como pedaços de pontas de flechas e as turquesas para sua mesa de estudos.

I rode horseback in those days. The view of the land from horseback is a high and wide expanse, good for distances but not so good for small things on the ground. [...] Occasionally I'd stop and dismount when I spied a turquoise rock or other interesting rocks, and walk alongside the horse to pick them up. (Silko 81)⁹.

Percebemos pelas passagens anteriores que o explorar é na verdade o florescer pelo conhecimento do lugar que ela e tantos seres habitam. Identificamos, por meio de sua narração a importância da interação e integração ao bioma: “As I walked I looked at the dark basalt hills, and at the cactus and shrubs and trees; all of them were in harmony with one another, and I felt within that beauty” (Silko 236)¹⁰. Os olhos da autora captam as rotineiras cenas de inúmeras espécies, o comportamento de plantas e animais. Além disso, ela visualiza as pedras e as nuvens, com um olhar atencioso e preciso.

arbustos e os pássaros e as cobras do deserto de Sonoran não eram familiares – tive um tempo prazeroso lendo e aprendendo sobre eles enquanto os observava fora da minha casa. Sabia que talvez levaria algum tempo antes de conhecer este deserto suficientemente bem para escrever sobre ele.” (Silko 81, tradução nossa).

⁸ “Então minha mãe me ensinou a respeitar, mas não temer as cobras” (Silko 37, tradução nossa).

⁹ “Eu andava a cavalo naqueles dias. A vista do terreno a cavalo é alta e ampla, boa para distâncias, mas não tão boa para pequenas coisas no chão. Ocasionalmente eu parava e desmontava quando observava uma pedra turquesa ou outras rochas interessantes, e caminhava ao lado do cavalo para apanhá-las.” (Silko 81, tradução nossa).

¹⁰ “Enquanto caminhava olhava para as colinas escuras de basalto, e para os cactos, arbustos e árvores; todos eles estavam em harmonia uns com os outros, e me sentia dentro dessa beleza.” (Silko 236, tradução nossa).

O caminhar para Silko significa ir além das aparências reais das trilhas, requer tempo e adaptação, mas também se trata de um acesso entre o mundo real e espiritual. A cosmovisão integra seu íntimo – *self* – e a conduz na observância da essência envolvente dos seres vivos daquele lugar: o cuidado. Segundo a própria autora, viver, aparentemente sozinha, por mais de trinta e dois anos num rancho, situado na colina de um deserto tendo como companhia o lugar e seus habitantes naturais a ensinou: “that they [the land and the creatures] in a sense are part of us and that they can really give us sustenance and hope when nothing else in the human world can.” (Silko, entrevista)¹¹.

I kept my distance out of respect; humans are an ugly sight and a shock to shy wild creatures. I used a soft voice because I didn't want to frighten the tortoise. I said, “Oh you are so beautiful” Then I slowly withdrew to get out of the creature's path. In more than thirty years living here, we'd not been visited like this before by such an old tortoise. Truly we were blessed. (Silko 277)¹².

É neste sentido que o termo cuidado comensura valores significativos para trazer à tona a experiência afetiva que Silko delinea com seus amigos animais e plantas. Nas trilhas em Tucson o amadurecimento dessas relações entre humano e Natureza incorporam o ideal de complementaridade. A autora explica a origem das chuvas ácidas ocasionadas pela produção de urânio e nos diz: “Carnotite is the vivid yellow or green powdery mineral that coats the sandstone where uranium chiefly occurs [...] Carnotite is radioactive and easily soluble in acid and in acid rain” (Silko 71)¹³. E assim, o bioma agredido cria na autora revolta e descontentamento com os seres humanos que abusam, violam a terra e ferem o meio ambiente que edificam o local.

¹¹ “Que eles [a terra e as criaturas] num certo sentido fazem parte de nós e que eles podem realmente dar-nos sustento e esperança quando nada mais no mundo humano algum pode oferecer.” (Silko, entrevista, tradução nossa).

¹² “Em respeito mantive a distância; os humanos são uma visão feia e um choque para as tímidas criaturas selvagens. Usei uma voz suave porque não queria assustar a tartaruga. Disse: “Oh és tão bela” e depois retirei-me lentamente para sair do caminho da criatura. Em mais de trinta anos a viver aqui, não tínhamos sido visitados assim antes por uma tartaruga tão velha. Fomos verdadeiramente abençoados.” (Silko 277, tradução nossa).

¹³ “A Carnotita é o mineral em pó amarelo ou verde vivo que reveste o arenito onde o urânio ocorre principalmente [...] A carnotita é radiativa e facilmente solúvel em ácido e chuva ácida.” (Silko 71, tradução nossa).

I see fresh wood dust under the small palo verde killed by vandals a few months ago. I felt very badly when I found it lying in the arroyo because the foothill palo verde grow very slowly and this one must have been thirty years old. But now the insects are eating it and I am reminded the desert has its ways to work out death and life. (Silko 154)¹⁴.

Quando retomamos a reciprocidade das ações, percebemos que a Natureza desempenha uma outra resposta a tal prática, como a própria autora relembra, o deserto – a Natureza – tem suas formas de lidar com a morte e a vida. Contudo, vimos como a lei newtoniana explica a dinâmica física das ações sobre os corpos, – os seres –, e isso cria uma mudança no espaço. Vemos isso ocorrer com o palo verde¹⁵ que, após ter sido cortado, gerou uma modificação naquele espaço, não apenas na estrutura física natural da planta, mas daqueles que dele dependiam. Podemos eleger algumas condições de quão necessário é manter a ordem natural das coisas, a saber: O palo verde, além de seu valor intrínseco de ser o que é, também significa um refúgio para alguns animais, como um pássaro ou uma cobra; uma fonte de energia para as formigas que usufruam de suas folhas e além disso, uma matéria necessária para realizar a desintoxicação do ar atmosférico através da fotossíntese.

Para Eduardo Gudynas, o homem deve reconhecer que a Natureza possui seus valores intrínsecos por excelência e “expressam uma essência, Natureza ou qualidade própria e inerente a um objeto, a um ser vivo ou ao meio ambiente, e, portanto, independente dos valores atribuídos pelos seres humanos” (Gudynas 48). Não instrumentalizar o ecossistema passa a ser um passo para evitarmos atribuições de valores extrínsecos aos humanos. Quando passamos a tender por esse aspecto filosófico nos distanciamos da ética antropocêntrica que causa resistência à biodiversidade, à manipulação das espécies da fauna e da flora e à constituição de hierarquias de classes, raças e gêneros.

Em *The Turquoise Ledge: A Memoir* o autorreconhecimento dos valores intrínsecos da Natureza e sua ecocentricidade estão expressos nos relatos de Silko, bem como a denúncia do modelo de governo progressista que instaura suas condutas políticas de

¹⁴ “Vejo pó de madeira fresca debaixo do pequeno palo verde morto por vândalos há alguns meses atrás. Senti-me muito mal quando o encontrei deitado no arroio porque o sopé do palo verde cresce muito lentamente e este deve ter uns trinta anos de idade. Mas agora os insetos estão a comê-lo e lembro-me que o deserto tem as suas formas de resolver a morte e a vida.” (Silko 154, tradução nossa).

¹⁵ É uma espécie de árvore perene do gênero *Parkinsonia*.

exploração e a ignorância das leis ambientais. Através da narrativa, descobrimos que as normas legais se tornam vazias diante da rentabilidade monetário que o mercado de construtoras promove com a manipulação do meio ambiente. Essas práticas antropocêntricas tornam a Natureza o capital de giro e seus ecossistemas tornam-se recursos naturais passíveis de serem manuseados. Nas palavras de Silko, as destruições devem ser expostas para que futuras gerações tenham conhecimento de como a paisagem era em determinada época, tenham ciência de que a beleza do lugar foi modificada pelos desregramentos do homem.

What’s driving those changes is greed and the landscapes have changed in shocking ways heartbreaking ways and the way I was raised in a way a lot of people in the southwest were raised that we related to the land as extensions of ourselves in the year since I’ve moved to Tucson it’s shocking the way they [the men] just crush the two – hundred – year – old so why don’t ? cactus the way all kinds of beautiful living things are just crushed these foothill palomero days they get the beautiful yellow blossoms in the spring it takes some hundreds of years to grow and these people come and they have no understanding they’re just driven by greed to build these badly built houses. (Silko, entrevista)¹⁶.

Neste sentido, a ética filosófica feminista amplia sua atuação moral, visto que alguns de seus propósitos é dirimir as designações dicotômicas: racionalidade e irracionalidade, reportados pela razão e emoção. Essa teoria incorpora as experiências, os lugares, e as histórias de mulheres que vivenciaram/vivenciam certos dualismos oriundos do patriarcado. Sabemos que elas são sujeitas sociais plenamente capazes de suas racionalidades e agregam sentidos múltiplos – sensibilidade, emoção, empatia – que ordenam suas realidades, suas decisões e suas ações.

Evidenciamos esse exercício do cuidado e da alteridade nas ações e nas memórias discursivas de Silko. Uma maneira de nunca se sentir sozinha, e sem referências, a

¹⁶ “O que está a conduzir essas mudanças é a ganância e as paisagens mudaram de forma surpreendente e a forma como fui criada, de uma forma muitas pessoas no Sudoeste foram criadas que nos relacionamos com a terra como extensões de nós próprios no ano desde que me mudei para Tucson, é chocante a forma como eles [os homens] apenas esmagam os duzentos anos, então, porque não? Os cactos, a forma como todos os tipos de belos seres vivos são esmagados. Na primavera, durante o dia, os Palomeros desabroçam suas lindas flores amarelas, isso leva centenas de anos para eles crescerem e estas pessoas vêm e não têm compreensão pois são impulsionadas pela ganância para construir estas casas mal construídas.” (Silko, entrevista, tradução nossa).

ancestralidade delineia a sabedoria indígena do engajamento recíproco do homem com a natureza, assim, a autora nos revela que: “I never felt alone or afraid up there in the hills. The hummah-hah stories described the conversations coyotes, crows and buzzards used to have with human beings. I was fascinated with the notion that long ago humans and animals used to freely converse.” (Silko 45)¹⁷.

É imprescindível dizer que o cuidado não pode ser delegado ao gênero feminino como naturalmente responsável por suas atribuições de bem-estar no outro. Essa conduta reforça a hegemonia do patriarcalismo e corrobora para a dissolução dos direitos da Natureza. Estamos cientes de que tal hegemonia faz parte da problemática social que cria posições sociais para as mulheres permanecerem inferiores e condicionam a exploração do meio ambiente. A filosofia feminista traz sua própria moral, logo não há neutralidade teórica. Entretanto, esta serve para que haja a crítica e a reflexão acerca das relações assimétricas e desiguais entre homens, mulheres, animais e plantas.

Em *The Turquoise Ledge: A Memoir*, Silko nos proporciona o resgate da valorização das relações de interdependência entre os seres humanos e não humanos; A autora mobiliza a consciência ética do cuidado de que escolhas morais podem ser feitas sem o crivo de normas rígidas e abstratas, regras de uma justiça unilateral que favorece os interesses de empreendimentos capitalistas movidos pelas práticas antropocêntricas. Durante uma trilha percorrida próxima do arroyo, a autora se depara com uma cena de destruição e descaso com a Natureza. Silko indignou-se por tamanha omissão do Estado em não preservar aquela área e conceder o aval de exploração para os empreiteiros.

The following day on my walk, I was stunned as I approached the big arroyo near the end of the road. The graceful sandbars with the delicate patterns of pebbles and small stones were gone – gouged out and removed by the same machine that smashed the gray basalt boulder and took it away in pieces.

The day I discovered the destruction I didn't tell anyone. The loss and outrage I felt choked me. I knew the local authorities didn't

¹⁷ “Nunca me senti só ou com medo lá em cima nas colinas. As histórias hummah-hah descreveram as conversas que coiotes, corvos e abutres costumavam ter com os seres humanos. Fiquei fascinada com a noção de que há muito tempo atrás os humanos e os animais costumavam conversar livremente.” (Silko 45, tradução nossa).

bother to enforce the laws intended to protect the land from damage, and that angered me even more. (Silko 169)¹⁸.

Identificamos através desse excerto que romper com o utilitarismo emergente global é reconhecer que há valores próprios no meio ambiente e estes juntamente com seus seres vivos atuam como agentes morais. O ecossistema possui múltiplos valores em si mesmo e seu bioma reconhece de maneira igualitária todas as formas de vida e suas naturezas, pois como ressalta Eduardo Gudynas, o biocentrismo “defende obrigações morais com as plantas e os animais silvestres enquanto membros da comunidade biótica da Terra, segundo as quais os humanos devem protegê-los para assegurar que possam continuar seus próprios processos de vida”. (Gudynas 66).

Karen Warren nos alerta sobre as questões que movem a lógica da dominação entre os humanos e os não humanos. As ecofeministas nos advertem de que o mundo regido por ideias antropocêntricas incorpora atitudes de subjugação para as espécies de animais, plantas e também de seres humanos, em especial as mulheres. Isso ocorre porque os homens são sujeitos volitivos, cognoscentes e racionais, portanto se autointitulam capazes de julgar e estabelecer padrões moralizantes que os privilegiam e assim, “and whatever has this capacity is morally superior to whatever doesn’t have it; Humans are morally justified in subordinating plants and rocks”. (Warren 10)¹⁹.

Os impactos ambientais surgem em escalas aterradoras, são graves e muitos deles de caráter irreversível. Silko apresenta um episódio histórico da contaminação do solo pelos testes nucleares na região do Novo México e como a população ficou exposta à fumaça tóxica e aos dejetos químicos depositados no solo, afetando a formação de plantas e causando o desaparecimento de outras espécies: “From the map, which indicates heavier fallout with darker shading [...] all (lower) forty-eight states have locations where

¹⁸ “No dia seguinte, no meu passeio, fiquei atordoada ao aproximar-me do grande arroio perto do final da estrada. Os graciosos bancos de areia com delicados cascalhos e pequenas pedras foram-se – elas foram arrancadas e removidas pela máquina que esmagou a pedra cinzenta de basalto e a deixou em pedaços. No dia em que descobri a destruição, não contei a ninguém. A pedra e o ultraje que senti sufocaram-me. Eu sabia que as autoridades locais não se preocupavam em fazer cumprir as leis destinadas a proteger a terra de danos, e isso enfureceu-me ainda mais.” (Silko 169, tradução nossa).

¹⁹ “E o que tem esta capacidade é moralmente superior ao que não tem; os seres humanos são moralmente justificados em subordinar plantas e rochas.” (Warren 10, tradução nossa).

radioactive fallout from these tests was detected more than once, although Nevada, Utah, Colorado [...] New Mexico got the heaviest contamination.” (Silko 69).²⁰

Sabemos que a extinção de mais espécies pode ocorrer muito em breve, que as alterações climáticas já são vistas nas mudanças do ciclo de fósforo e nitrogênio, além da acidificação marinha, conforme aponta o estudo de Barnosky (2012). Essas transformações climáticas globais desencadeiam uma aceleração para o fim de inúmeras vidas. Esse iminente desequilíbrio na estrutura natural da Biosfera é evidente na redução dos glaciares e na estiagem das chuvas, segundo consta no relatório do Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (2014).

É possível o ser humano usufruir da Natureza respeitando sua biocapacidade sem promover uma postura utilitarista? De qualquer modo, é urgente a mudança da reflexão política e legal para desenvolvimentos alternativos e sustentáveis que garantam uma transformação substancial das forças que operam sobre os recursos naturais. O primeiro passo é reconhecer definitivamente que há valores intrínsecos na Natureza e a ela está ligada toda fonte de vida. Sobre tal questão de valor, Silko entende que uma vida faz diferença quando não preservada, neste sentido, a autora empenha-se em salvar uma cascavel presa em um emaranhado de tela de nylon: “the snake was terribly snagged with the nylon filaments cutting deeply into his body at the thickest point [...] I hope the snake could read my thoughts because I was determined to set him free before the sun killed him.” (Silko 85)²¹.

A diversidade é compreendida como base fundamental na manutenção da rede dos ecossistemas em que as espécies humanas e não humanas integram a casa comum. É uma alternativa ao desenvolvimento exercer o Bem Viver, expandir as relações de complementaridade e da ética do cuidado uns com os outros como postula Alberto Acosta:

O Bem Viver – enquanto filosofia de vida – é um projeto libertador e tolerante, sem preconceitos nem dogmas. Um projeto que, ao

²⁰ “Do mapa, que indica precipitação radioativa mais pesada com sombras mais escuras [...] todos os quarenta e oito estados (mais pobres) têm locais onde a precipitação radioativa destes testes foi detectada mais de uma vez, embora Nevada, Utah, Colorado [...] O Novo México foi a região com a contaminação mais alta.” (Silko 69, tradução nossa).

²¹ “A Serpente estava terrivelmente presa com os filamentos de nylon cortando profundamente no seu corpo no ponto mais grosso [...] Espero que a serpente possa ler meus pensamentos porque eu estava determinada a libertá-la antes que o sol a matasse.” (Silko 85, tradução nossa).

haver somado inúmeras histórias de luta, resistência e propostas de mudança, e ao nutrir-se de experiências existentes em muitas partes do planeta, coloca-se como ponto de partida para construir democraticamente sociedades democráticas. (Acosta 29).

O ponto de partida na filosofia do Bem Viver, *Buen Vivir* ou *Vivir Bien*, é interpretado como *sumak kawsay* (kíchwa), *suma qamaña* (ayamara) ou *nhandereko* (guarani), incorpora formas de vidas coletivas em harmonia com a Natureza. É uma matriz de pensamento dos povos indígenas que aplicam suas cosmovisões às práticas de vida com os seres vivos. Portanto, o Bem Viver é uma postura de desenvolvimento alternativo a favor do reconhecimento dos valores próprios da Natureza. Além disso, busca-se “to spiritualize, energize, reborn and redecorate the philosophy of life, *living well* – cultivating opportunities of social and geopolitical relations that interlace in a proposal of sharing, of collaboration between people”. (Falcão et al. 401)²².

Existe o diálogo amplo com a interculturalidade. O modo plural de compreensão das comunidades é compartilhado e a defesa pelo saudável equilíbrio ecológico é sempre mantido. Em *The Turquoise Ledge: A Memoir*, a exposição da harmonia entre humanos e não humanos propõe um ritmo de vida pautado na querença simultânea de ambos e do ambiente. Uma proposta de vida ativamente ecológica e responsável nutre as intenções da autora em manter o equilíbrio interior de sua longa formação identitária ancestral com as envergaduras dos efeitos da modernidade. O deserto é o seu maior jardim e apreciar a sua beleza equivale a um estado de latência espiritual. E Silko emana com poesia sua edificação interior:

I try to leave the house before the sun rises over the Catalina Mountains across the valley to east. When the sun breaks over the Catalinas, the Tucson Mountain peaks catch the first light and glow an incandescent yellow gold that makes them look purple then Orange. The early morning air of the desert is incomparable – it is delicious – the air is cool with the least hint of moisture that holds the scents of clay and stone and even the perfume of the late-blooming catsclaw bush. (Silko 225)²³.

²² “Espiritualizar, energizar, renascer e redecorar a filosofia de vida, bem viver – cultivar oportunidades de relações sociais e geopolíticas que entrelaçam numa proposta de compartilhamento, de colaboração entre pessoas.” (Falcão et al. 401, tradução nossa).

²³ “Tento deixar a casa antes do sol nascer sobre as montanhas de Catalina, através do vale a leste. Quando o sol se põe sobre as Catalinas, os picos da Montanha Tucson captam a primeira luz e brilham um ouro amarelo

O interesse pela proteção e cuidado é assegurado na filosofia do Bem Viver, assim como favorece a conservação do planeta Terra e, portanto, aproxima-se da teoria da ética do cuidado feminista. Ambos os pensamentos convergem para a conservação das espécies e seus *habitats*. Carol Gilligan nos provoca a refletir sobre tais questionamentos arbitrários, a moral de cuidado, relegada à condição de gênero. Ela nos revela sobre as disparidades de vozes existentes nas relações sociais que insistem em promover o masculino, razão, em detrimento do feminino, emotivo, assim: “o ideal de cuidado é, pois, uma atividade de relacionamento, de atender e corresponder a uma necessidade, tomar conta do mundo mantendo a teia de conexão de modo que ninguém [nenhum ser vivo] seja deixado sozinho”. (Gilligan 73).

Reconhecemos que Leslie Marmon Silko traz para perto e dentro de si a intencionalidade do cuidado. É algo sempre constante nas atitudes da autora para com os seres vivos da região. Ela faz de todos eles seus amigos, o tratamento é de honra e integridade. Nessa relação não há dualismo, nem categorização. É meio que uma cura interna que a autora busca para si quando cuida do outro. A doação é presente, assim como em seu íntimo a admiração ganha terno espaço: “Bees understand kindness. They never try to sting me while I try to save one of them from drowning. I extend a leaf or twing and leave them to recover in a safe place.” (Silko 115)²⁴.

Conclusão

Neste sentido, a ética do cuidado de cunho feminista não tende a se tornar uma teoria que sobreponha a moral dominante e nem a filosofia do Bem Viver, mas ambas vêm apresentar encaminhamentos que complementam e integram as relações quebradas pelo sistema patriarcal, pela dicotomia sujeito/objeto, pela hierarquização e a opressão que envolve raça, classe, gênero e espécies. Podemos dizer que a ética do cuidado feminista e o Bem Viver movimentam importantes propostas a serem estendidas para todos os entes

incandescente que os faz parecer roxo e depois Laranja. O ar matinal do deserto é incomparável - é delicioso - o ar é fresco com o mínimo toque de umidade que mantém os aromas de barro e pedra e até o perfume do arbusto de catsclaw tardio.” (Silko 225, tradução nossa).

²⁴ “As abelhas compreendem a gentileza. Elas nunca me picam enquanto eu tento salvar uma delas de se afogar. Estendo uma folha ou um cordão e as deixo recuperar num lugar seguro.” (Silko 115, tradução nossa).

(humanos e não humanos) a fim de compreendê-los, ampará-los nas suas vulnerabilidades. É essencial preservá-los para cuidar do seu estado natural e garantir suas fontes de vida.

Ao agirmos mediados pela ética do cuidado nos aproximamos do sentido real de manutenção do patrimônio maior, a vida. Isso implica na anulação com o racionalismo moderno, do consumo desenfreado dos recursos naturais que leva a fragmentação da Natureza que contribui de forma categórica para a extinção de espécies, a poluição, os desequilíbrios ambientais, as alterações climáticas e o desmoronar de paisagens centenárias. Para Leonardo Boff, o “cuidado serve de crítica à nossa civilização agonizante e também de princípio inspirador de um novo paradigma de convivialidade”. (Boff, *Saber* 3).

É diante dessa confrontação ideológica que a ética do cuidado surge como uma alternativa para repensarmos certos padrões éticos tradicionais. As vertentes que envolvem a base primordial da ética do cuidado feminista estão amparadas no diálogo da superação e da redefinição de sentimentos não serem desprezados nas tomadas de escolhas ou decisões. Portanto, não podem ser negligenciados pelo gênero masculino, visto que este é intrínseco ao ser humano.

Neste sentido, o cuidado torna-se o termo chave, imprescindível para que a salvaguarda da Terra, a grande casa, possa ser o comum lugar de vida para todos os entes que constituem evoluções às histórias de vidas. A falta do cuidado fomenta o estigma da perda de qualquer ser vivo. Na cosmovisão indígena, o cuidado atua como bálsamo favorável à alternância da preservação para o respeito consciente de tudo o que vive na terra. É também uma ponte de religação com o perene em prol da permanência de muitos, a benevolência para a vida de humanos e não humanos: “Gentle warm rains from the south have already graced us. Venus is a night sun brighter and larger each night. This is a good place to end. Gratitude to all of you beings of the stars” (Silko 319)²⁵.

²⁵ “As chuvas quentes e suaves do Sul já nos agradeceram. Vénus parece o sol mais brilhante e maior a cada noite. Este é um bom lugar para terminar. Gratidão a todos vós, seres das estrelas.” (Silko 319, tradução nossa).

Agradecimentos

Naiana Siqueira Galvão agradece à professora doutora Isabel Maria Fernandes por apresentar as obras da autora indígena Laguna - Leslie Marmon Silko - durante o seminário curricular, no curso de doutoramento em Estudos Literários, pela Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal.

Cícero da Silva agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Bolsa de Pós-Doutorado Júnior (Processo 164941/2020-7).

REFERÊNCIAS

- Acosta, Alberto. *O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. Elefante, 2018.
- Barnosky, Anthony David. “Approaching a state Shift in Earth’s biosphere”. *Nature*, núm. 486, 2012, pp. 52-8.
- Boff, Leonardo. *Essential Care: an ethics of human nature*. Baylor University Press, 2008.
- . *Saber cuidar: Ética do Humano – compaixão pela terra*. Editora Vozes, 1999.
- Falcão, Maria de Fátima Lopes Vieira et al. “On modernity and the other in Leanne Simpson’s work, Islands of decolonial love”. *Logos: Revista de Lingüística, Filosofia y Literatura*, vol. 31, núm. 2, 2021, pp. 394-407.
- Gilligan, Carol. *Uma voz diferente*. Editora Rosa dos Tempos, 1982.
- Gudynas, Eduardo. *Direitos da natureza: ética biocêntrica e políticas ambientais*. Elefante, 2019.
- IPPC. *Climate Change 2014: Impacts, Adaptation, and Vulnerability. Summary for policymakers*. International Panel Climate Change. 2014.
- Noddings, Nel. *O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral*. Editora Unisinos, 2013.
- Reich, Warren T. “History of the Notion of Care”. *Encyclopedia of Bioethics*, edição de Warrent T. Reich. Simon & Schuster Macmillian, 1995, pp. 319-331.
- Santos, Milton. *O espaço do cidadão*. Novel, 1998.
- Silko, Leslie Marmon. *The Turquoise Ledge: A Memoir*. Penguin Books, 2010.
- Snodgrass, Mary Ellen. *Leslie Marmon Silko: A Literary Companion*. E-book, MacFarland & Company, 2011.
- Warren, Karen. *Ecological Feminism*. Routledge, 1994.